

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ
CURSO DE ENFERMAGEM**

INGRID ALMEIDA DOS SANTOS
LUENE ARAÚJO ORNELAS DOS SANTOS
THALYTA DE JESUS SOARES
PROF. MESTRE JUAN CARLOS SILVA POSSI

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA
CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

Rio de Janeiro

2021.2

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**
**NURSES' ACTUATION FRONT THE VIOLENCE AGAINST CHILDREN AND
ADOLESCENTS**

Ingrid Almeida Dos Santos Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José. **Luene Araújo Ornelas dos Santos** Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José. **Thalyta de Jesus Soares.** Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Orientador

Prof. **Mestre Juan Carlos Silva Possi.**

RESUMO

Introdução: A violência é considerada um grave problema de saúde pública no Brasil que se manifesta de formas diferentes em contextos variados. É um problema complexo e capaz de afetar a saúde individual e coletiva. No qual a violência afeta a vida do ser humano em seus diferentes estágios de desenvolvimento e muitas vezes geram danos irreversíveis a sua saúde física, emocional e social. Onde nesse cenário, destacam-se crianças e adolescentes como um dos grupos mais vulneráveis a situações de violências em sua totalidade, ocorrendo no ambiente doméstico e familiar. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre a violência na infância e adolescência. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa da literatura é utilizada na pesquisa baseada em evidências que permite a

incorporação das evidências na prática clínica. Desta forma, tendo a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado.

Resultados: Seleção dos estudos para a amostra de janeiro a julho de 2020. Foram selecionados 8 artigos para a realização da síntese, a busca foi realizada nas fontes de informação LILACS, PubMed, CINAHL e SciELO. Todos os estudos foram analisados por três pesquisadores independentes. Cada pesquisador pontuou o estudo e, posteriormente, foram comparados os resultados obtidos individualmente. As discordâncias na pontuação foram revistas por outros dois pesquisadores para que as dúvidas, quanto à classificação, fossem exauridas. **Conclusão:** O desenvolvimento do presente estudo possibilitou identificar as ações de enfermagem na prevenção da violência infantil e descrever as atitudes e práticas do enfermeiro na condução de episódios de violência infantil. Logo fica evidenciado que existe um desafio permanente para os enfermeiros que enfrentam em seu dia a dia esse cenário.

Palavras-chave: Abuso infantil, pediatria e prevenção.

ABSTRACT

Introduction: Violence is considered a serious public health problem in Brazil that manifests itself in different ways in various contexts. It is a complex problem capable of affecting individual and collective health. In which violence affects the life of human beings in their different stages of development and often generates irreversible damage to their physical, emotional, and social health. In this scenario, children and adolescents stand out as one of the most vulnerable groups to situations of violence as a whole,

occurring in the domestic and family environment. Objective: To analyze the scientific production on violence in childhood and adolescence. **Methodology:** The study is an integrative literature review. The integrative literature review is used in evidence-based research that allows the incorporation of evidence into clinical practice. Thus, it aims to gather and synthesize results of research on a limited theme or issue, in a systematic and ordered way, contributing to the deepening of the investigated theme. **Results:** Selection of studies for the sample from January to July 2020. Eight articles were selected for the synthesis; the search was carried out in the information sources LILACS, PubMed, CINAHL and SciELO. All studies were reviewed by three independent researchers. Each researcher scored the study, and then the results obtained were compared individually. The disagreements in the scoring were reviewed by two other researchers so that the doubts, as to the classification, could be exhausted. **Conclusion:** The development of this study made it possible to identify nursing actions in the prevention of child violence, and to describe the attitudes and practices of nurses in dealing with episodes of child violence. Thus, it is evident that there is a permanent challenge for nurses who face this scenario on a daily basis.

Keywords: Child Abuse, Pediatrics and Prevention.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi confeccionado pelas acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário São José como Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da referida instituição. O objeto de estudo foi atuação do enfermeiro frente à violência contra crianças e adolescentes

O interesse em investigar esse tema emergiu da disciplina de graduação de saúde da criança e do adolescente.

1.1 Objetivos

Objetivo Geral

Analisar a produção científica sobre a violência na infância e adolescência

Objetivos Específicos

- Identificar ações de enfermagem na prevenção da violência infantil
- Descrever atitudes e práticas dos enfermeiros na condução de episódios de violência infantil

1.2 Justificativa/Relevância

Segundo a constituição federal, é dever de todos, incluindo o Estado, zelar pela saúde no mais amplo entendimento biopsicossocial, da criança e do adolescente. A maior parte das situações de violência na infância e na adolescência, ocorre dentro do domicílio ou por pessoas do convívio dessas crianças e adolescentes, sendo o profissional de saúde, muitas vezes, a última barreira para que esse crime não seja continuado e passe impunemente.

1.3 Pergunta Norteadora

Quais as ações de enfermagem no contexto da violência infantil?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo definição da Organização Mundial da Saúde – OMS , as violências são caracterizadas pelo “uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que possa resultar em ou tenha alta probabilidade de resultar em morte, lesão, dano psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação”

De acordo com o art. 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990): “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.”

A violência contra a criança e o adolescente pode ser caracterizada como uma ação ou omissão, praticada na pelos pais ou responsáveis, causando abuso físico, psicológico e sexual. Esse fato se destaca como um problema relevante na sociedade atual e pode ser encontrado em todas as classes sociais. É um problema social que atinge um grande número de crianças e adolescentes todos os dias, em todo o mundo.

A violência física é caracterizada pelo uso da força física na relação com a criança e adolescente, por meio dos pais ou pessoas que convivem com eles, com intuito de lesionar ou não. Na maioria dos casos este tipo de agressão é vista, como forma de educação, com objetivo de disciplinar e punir a criança e o adolescente, por um mau comportamento.

A Síndrome de Munchausen por procuração, é considerada uma doença mental tornando-se uma síndrome que difere a um tipo de abuso infantil, na qual os pais da criança relatam doenças contra as mesmas implementando doenças inexistentes. O objetivo dos responsáveis com essa síndrome é chamar atenção para si próprio dispondo então a vida desta criança em risco, podendo levar a mesma a óbito ou não, com isso é ocasionada diversas internações causando sequelas físicas e psicológicas que podem ser reversíveis ou não.

Violência sexual é classificada como qualquer tipo de abuso que além de não ter o consentimento da vítima, também haja tentativa de ato sexual, principalmente quando o abusador está em posição mais adiantada que a vítima. Além de ser agredida fisicamente e psicologicamente, a vítima fica vulnerável a sofrer diferentes tipos de abusos além do sexual propriamente dito. Sabe-se que a violência sexual intrafamiliar tem o seu índice alto, uma vez que a mãe sabe do abuso, porém nem sempre tem voz para proteger a filha.

Negligência infantil é caracterizada por omissão de cuidados que são essenciais à criança. É evidenciada quando ocorre uma falha por parte dos pais ou responsáveis, deixando de alimentar, vestir adequadamente, medicar ou educar os filhos, além de acidentes decorrentes de descuidos e passíveis de prevenção.

MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa da literatura é utilizada na pesquisa baseada em evidências que permite a incorporação das evidências na prática clínica. Desta forma, tendo a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa da literatura é utilizada na pesquisa baseada em evidências que permite a incorporação das evidências na prática clínica. Desta forma, tendo a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a construção dessa revisão, utilizou-se a metodologia proposta por Mendes; Silveira; Galvão (2008), que sugere a construção da revisão integrativa dividida didaticamente em seis etapas:

1. **Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa:** Se inicia com a definição de um problema e a formulação de uma hipótese ou questão que apresente relevância para a saúde e enfermagem. A construção deve estar relacionada a um raciocínio teórico e deve incluir definições já aprendidas pelo pesquisador;

2. **Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura:** Determina o procedimento de amostragem, ou seja, quanto mais amplo for o objetivo da revisão mais seletivo deverá ser o revisor quanto à inclusão da literatura a ser considerada

3. **Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos:** Utiliza um instrumento para reunir e sintetizar as informações-chave. As informações devem abranger a amostra do estudo (sujeitos), os objetivos, a metodologia empregada, resultados e as principais conclusões de cada estudo;

4. **Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa:** Utiliza a análise que deve ser realizada de forma crítica, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos;

5. **Interpretação dos resultados:** Corresponde à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional;

6. **Apresentação da revisão/síntese do conhecimento:** Consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas

percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos.

Para a elaboração dessa pergunta de pesquisa, utilizou-se a estratégia PICO. A estratégia PICO é um acrônimo utilizado para representar Paciente, Intervenção, Controle/Comparação e Outcomes (resultados) (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

Quadro 1 – Descrição dos componentes da estratégia PICO utilizados nesta pesquisa.

População	Crianças e adolescentes
Intervenção	Ações de enfermagem
Controle	Não há
Resultados	Prevenção, combate e manejo de casos de violência infantil

Fonte: Estratégia de revisão de literatura

Baseada na estratégia PICO, foi definida a seguinte pergunta de pesquisa: “Quais são as ações de enfermagem recomendadas para a prevenção, combate e manejo de casos de violência infantil?”

Quadro 2 - Critérios de inclusão segundo estratégia de busca eletrônica, nas bases de dados de 2015 a 2020. Rio de Janeiro. 2020.

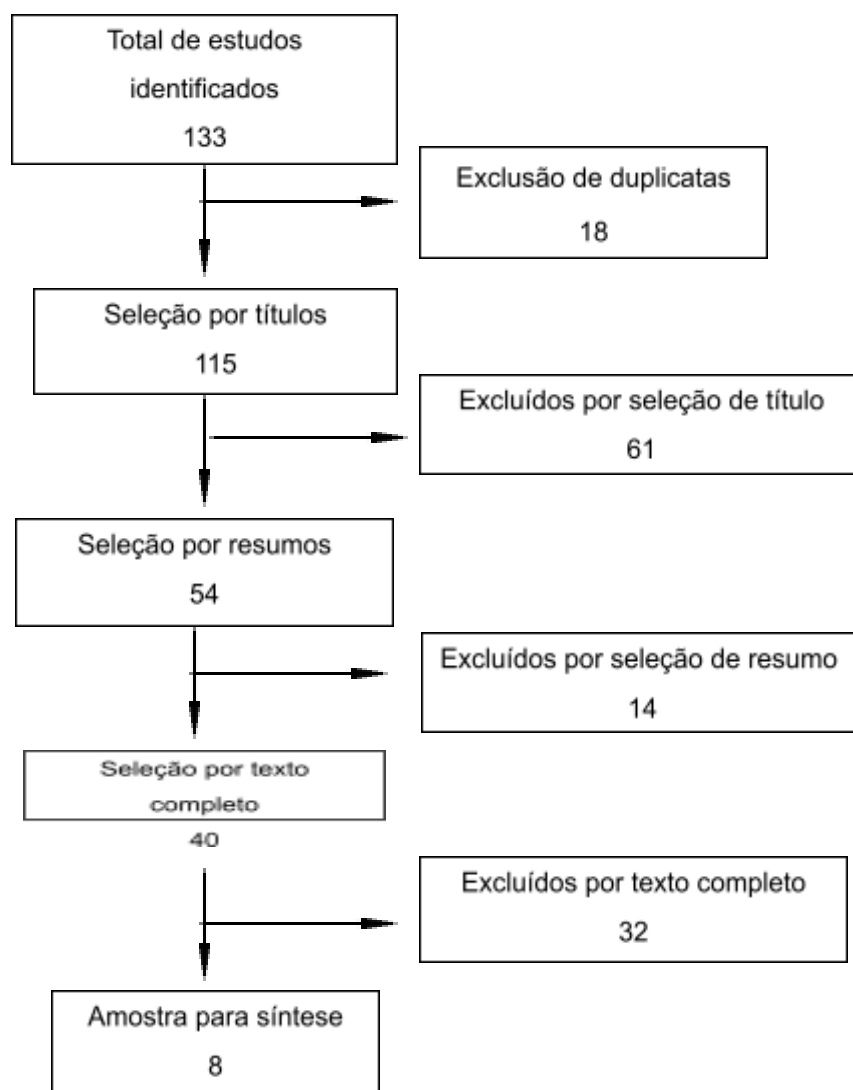
Critérios de seleção	Critérios de inclusão
Desenho do estudo	Estudos científicos realizados em contexto clínico e com mais elevada evidência científica (Estudos Clínicos Randomizados, estudos Coorte, estudos Caso-Controle e estudos quase-experimentais).
Data da publicação	2015 a 2020
População	Crianças de 1 mês a 18 anos de idade

Foi utilizado como critério de exclusão da produção científica artigos na modalidade relatos de caso e estudos com incoerência metodológica e artigos em duplicidade nas bases de dados.

Serão utilizados para a pesquisa livros e artigos da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), PubMed (US National Library of Medicine Institutes of Health), CINAHL (Cumulative Index to Nursing & Allied Health Literature), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

RESULTADOS

Figura 1: Seleção dos estudos para a amostra. Período: janeiro a julho de 2020. Rio de Janeiro.



Fonte: Busca realizada nas fontes de informação: LILACS, PubMed, CINAHL e SciELO

DISCUSSÃO

Repercussões dos abusos a curto, médio e longo prazos

A violência é um ato que causa qualquer tipo de dano no indivíduo de qualquer idade. (MARQUES et al., 2021) A ocorrência de notificação da violência contra a criança e o adolescente é um grande desafio para a saúde pública, uma vez que causa sérios danos físicos e emocionais nesse indivíduo, ressaltando-se que a maioria dessas vítimas são crianças e pela sua fragilidade são incapazes de se defender nesses danos físicos e emocionais causados. (SILVA et al., 2020)

A Organização Mundial da Saúde (OMS), ressalta que milhões de crianças estão susceptíveis ao abuso físico, sexual, psicológico, expostas a sofrer vários tipos de lesões(FREITAS et al., 2021), incapacidades e morte. (CABRAL et al., 2021)

Por estarem em fase de desenvolvimento, os danos da violência em crianças e adolescentes são ainda mais graves se comparados aos adultos, pois podem desencadear consequências imediatas e a longo prazo como depressão, ansiedade, uso de álcool e drogas entre outros. Porém, além de sofrimento psicológico, maus tratos podem gerar danos físicos e permanentes para os mesmos. (MARQUES et al., 2021)

As manifestações dos sintomas que aparecem com mais frequência são desânimo, depressão, ansiedade, atitude agressiva, isolamento e baixo rendimento escolar. (FREITAS et al., 2021)

Notificação dos abusos na infância e na adolescência

O Brasil é considerado em quinto lugar nos países com mais assassinatos em crianças e adolescentes sendo eles menores de 18 anos. Os profissionais de saúde são primordiais para desvendar, notificar e solucionar esse problema, uma vez que são eles que se deparam com essas problemáticas pois além de ter mas contato com essa população, são os mesmos que estão na linha de frente no combate contra a violência na atenção primária, porém, é comprovado que são poucos os profissionais da assistência direta à vítima que identificam e notificam os casos de maus tratos, comumente a notificação é repassada aos profissionais do serviço social. (MARQUES et al., 2021)

Admite-se que a notificação dos casos são graves problemas e faz com que a lei não seja executada de forma correta fazendo com que essas crianças permaneçam vulneráveis a essas situações.

É de extrema importância as informações produzidas pela notificação, uma vez que as mesmas fazem com que essa problemática tenha visibilidade do caso, o que se torna fundamental para a criação de ações de prevenção e para a avaliação de medidas implementadas. (SILVA et al., 2020)

A atuação dos profissionais de saúde em relação à violência contra crianças e adolescentes deve ser orientada pelo Artigo 13 do ECA - Situação da criança e do adolescente, que afirma que, necessariamente, todos os casos de abuso suspeito ou confirmado devem ser relatados à autoridade supervisora. Nesse sentido, é imprescindível atuar na área multidisciplinar, pois o diagnóstico precoce da situação permite planos de cuidados adequados.

A identificação e a notificação dos maus tratos se torna um grande obstáculo para os profissionais de saúde, principalmente para os enfermeiros por causa da alta demanda de pacientes dentro das unidades de saúde. (FREITAS et al., 2021)

A notificação é uma medida aplicada na linha de cuidado para atenção integral à saúde de crianças e adolescentes e suas famílias no cenário de violência, que possibilita o amparo, atendimento e os cuidados profiláticos, o tratamento, o

seguimento na rede de cuidado e a proteção social, condutas de vigilância, prevenção das violências e promoção da saúde. (MIRANDA et al., 2020)

Treinamento sobre a temática

Além das ações descritas acima, é necessário a realização da capacitação sobre violência de todas as tipologias contra a criança e ao adolescente a fim de criar conhecimento robusto sobre a temática e conscientizar os profissionais de enfermagem para melhor identificar e notificar os casos de violência bem como a capacitações e treinamentos nos cursos de graduação e pós graduação. (MARQUES et al., 2021) É de extrema importância a criação de novos recursos e resolutividade dos órgãos competentes a fim de intervir precocemente na busca e identificação desses casos com o intuito de preservar a integridade dessas crianças e adolescentes. Com isso, é imprescindível que amigos, vizinhos, professores, entre outras pessoas mais próximas, fiquem alerta para todos os tipos e sinais que o mesmo apresenta, para que de forma segura, denuncie essas situações de violência. (CABRAL et al., 2021)

A COVID-19 e a violência à criança e ao adolescente

A pandemia do novo coronavírus ocasionou sérios problemas na população brasileira, principalmente na população infantil devido ao agravamento da crise socioeconômica. Esse agravamento da crise, de certa forma, foi maior do que o impacto direto da morbidade entre crianças e adolescentes.

No início, teve-se o fechamento de escolas e creches como medida de prevenção, fazendo com que as atividades de ensino fossem realizadas em casa de forma remota, sendo aproximadamente 23 milhões de crianças e adolescentes longe do ambiente escolar. Com isso, os mesmos foram afastados do seu vínculo direto com os professores. De certa forma, esse afastamento levou à redução de notificação dos casos de violência, que seus principais tipos são: a negligência e a violência psicológica, física, patrimonial, sexual e institucional. A maioria desses indivíduos que cometem os abusos são da faixa etária de 18 a 59 anos e as crianças entre zero e 11 anos de idade.

A pandemia, fez com que essas crianças ficassem mais susceptíveis aos abusos e maus tratos dentro desse ambiente familiar, ocorrendo então, a não notificação ou o maior risco de subnotificação do caso e essa medida de distanciamento social, fez com que elas tivessem um maior convívio com seus entes, tornando-as mais vulneráveis a qualquer tipo de violência.

É necessário interromper ciclos de violência, muitas vezes culturalmente perpetuados. São medidas que podem cessar ciclos de violência. Com a vulnerabilidade infantil dentre todas essas problemáticas expostas no cenário de pandemia, é essencial que o Estado assegure essa população infantil e jovem a fim de proporcionar assistência integral à saúde, em seus aspectos físico, psíquico e social. (CABRAL et al., 2021)

Família e a violência

Certifica-se que a violência intrafamiliar, é qualquer tipo de violência que agrida o bem-estar e a integridade física de qualquer indivíduo e o direito ao desenvolvimento e crescimento do próximo, comprometendo seu psicológico e sua liberdade, e ela também pode ser acometida no ambiente familiar ou fora de casa por algum integrante da família. É importante ressaltar que a violência pode ser caracterizada quanto à natureza de sua ação como violência física, sexual, psicológica, tortura, tráfico de seres humanos, financeira, trabalho infantil, negligência e abandono. (SILVA et al., 2020)

A violência doméstica é um grande problema de saúde pública no mundo. Esses atos praticados contra crianças e adolescentes vêm se tornando um grande problema de saúde pública mundial e independe de classe social, etnia, religião, raça ou cultura, a violência é um problema secular, que vem afetando o ser humano como um todo.

A violência doméstica que era considerada como um problema jurídico e social, por muitos anos os profissionais de saúde não atuam na prevenção, detecção ou intervenham nas ocorrências. A violência não pode ser considerada apenas como um

fenômeno epidemiológico ou de ciência sociais, ela deve ser identificada e combatida por meios de práticas interdisciplinares.

Embora a família seja o primeiro elo do indivíduo na sociedade, muitas vezes esse ambiente se torna ameaçador e prejudicial no desenvolvimento desse indivíduo, ocasionando danos por todo seu percurso de vida. As vítimas desse tipo de violência possuem maior propensão à vida crime, envolvimento com substâncias nocivas, comportamento suicida e de automutilação, podendo ainda desenvolver ansiedade, depressão, distúrbios de personalidade, psicose, e problemas nos relacionamentos interpessoais e vocacionais. Grande parte das vítimas irão buscar solucionar suas frustrações sociais, alimentando o ciclo de violência.

Nos últimos anos, a participação do enfermeiro na prevenção, proteção e recuperação da saúde de crianças e adolescentes vêm crescendo, além de sua atuação em escolas e nas unidades de estratégias de saúde da família. Tornando-se essencial que esses profissionais estejam preparados para o enfrentamento frente a violência contra crianças e adolescentes. (LEITE et al., 2016)

Fatores de risco

Especifica-se que independente dos avanços sociais, científicos, legais e culturais, as crianças e adolescentes ainda permanecem sendo vulneráveis à violência, principalmente os indivíduos que sofrem com as desigualdades sociais, visto que possuem baixa escolaridade, gravidez precoce, exploração no trabalho, abuso, exploração sexual entre outras. (SILVA et al., 2020)

Arcabouço legal

Desde a década de 1990, o Brasil vem demonstrando a importância e a necessidade do combate à violência contra crianças e jovens. Trata-se de uma questão de saúde pública e discutida nos mais diversos setores como um compromisso ético e social, obrigando os profissionais de saúde a assumir a tarefa de e de colocar em

prática os direitos previstos no ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. (FREITAS et al., 2021)

Foi empregada por meio da Lei Federal nº 8.069/90, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a fim de ter como objetivo de dar maior alcance para a proteção e atenção integral à população dessa idade. Anuncia então, o ECA detalhadamente que é: o dever de todos na prevenção de ocorrência ou violação a esses direitos; a política de atendimento e as instituições responsáveis pelas ações; as medidas de proteção; os encaminhamentos em caso da prática do ato infracional, por crianças e adolescentes, bem como dos pais em caso de negligência. (SILVA et al., 2020)

Em 2001, o Ministério da Saúde incluiu a questão da violência infanto-juvenil na lista de doenças de notificação compulsória e implantou a notificação para profissionais institucionais do Sistema Único de Saúde (SUS), para garantir às vítimas de violência o direito às medidas de proteção e prevenção já iniciadas no âmbito da atenção à saúde. (FREITAS et al., 2021)

Ações de enfermagem no enfrentamento à violência na infância e na adolescência

A incessante busca da compreensão dos fatos para uma intervenção segura constitui, então, um desafio permanente para os enfermeiros. Assim, as principais responsabilidades do enfermeiro, principalmente na atenção primária à saúde para crianças e adolescentes vitimizados, levando em consideração todas as especificações que ela traz, são o seguinte planejamento de ações na promoção de saúde, prevenção de atos de violência e agravos à saúde, e, interação com outras equipes, para que a vítima receba atendimento integral. Como em todo processo educacional que requer estratégias de mudança de comportamento, é importante realizar a educação permanente dos profissionais de saúde envolvidos nesse processo. (FREITAS et al., 2021)

Dada a complexidade desse fenômeno social, a compreensão da violência contra a criança requer contribuições de diferentes abordagens da área da saúde. O alcance do combate à violência contra a criança vai desde a prevenção até a redução

dos danos reais causados, exigindo conexões entre secretarias e atores de diferentes contextos sociais e políticos. Requer ligações entre governo e classes sociais, debates em espaços coletivos e esforços políticos para promover o confronto.

Apesar de reconhecer que a comunicação é necessária e eficaz, o enfrentamento apresenta muitas desvantagens, desde a resistência dos profissionais de saúde em não tratar a violência como uma questão relacionada ao setor, passando pela desconexão de departamentos, instituições e fluxos de atenção, até o ingresso no curso Formação de escolas que não contêm o assunto da violência. (HINO et al., 2019)

Como membro da equipe de saúde, o enfermeiro deve ser capaz de perceber e enfrentar os problemas e ser responsável. O atendimento às vítimas de violência deve ser planejado de forma a promover segurança, acolhimento, respeito e atendimento às suas necessidades pessoais. Pensar no seu planejamento, com base nos instrumentos básicos de enfermagem, políticas e legislações públicas de saúde é essencial para a proteção das vítimas e prevenção de agravos futuros. Muitos profissionais consideram-se incapazes de lidar com esta situação porque não possuem o conhecimento necessário para lidar com ela. No entanto, a característica que mais se manifesta na violência doméstica é o "silêncio" instalado em torno de onde as pessoas, por medo de ameaças, não se envolvem.

Os profissionais de enfermagem, por terem contato mais direto com a comunidade, devem compreender a necessidade de assumir sua parcela de responsabilidade no cuidado de crianças e adolescentes, dependendo do que o Estatuto da Criança e do Adolescente determina. A maior parte da violência contra as crianças ocorre dentro de suas casas e os principais agressores são os pais e outros membros da família, com formas de expressão, onde as vítimas muitas vezes procuram ajuda nos serviços de saúde que contêm vestígios de violência dentro da casa, por aqueles que deveriam protegê-los. Isso causa traumas na criança que, se não for tratada na hora certa e da maneira certa, tem consequências graves na sua vida adulta.

Em um estudo realizado em 2021, quando questionados sobre a recorrência de violência contra crianças e adolescentes nas unidades pesquisadas, os profissionais

revelaram que ocorrem violência física ou psicológica e negligência na prática profissional. Nesse sentido, a enfermagem tem uma importante ferramenta para detectar casos de violência doméstica em crianças e adolescentes, por meio de consultas e desenvolvimento na atenção básica. Nesta consulta, são realizados a anamnese e o exame físico. É importante destacar que durante a anamnese, aspectos da fala e do comportamento dos responsáveis pela explicação do que aconteceu com a criança ou adolescente são extremamente importantes, pois são indicadores de suspeita de violência para profissionais de saúde.

No que se refere ao enfermeiro, este ao ser um grande mediador, deve constantemente buscar somar esforços com os demais profissionais e seu público alvo na tentativa de reverter essa problemática que assola o Brasil. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, lançada pelo Ministério da Saúde, identifica as necessidades de treinamento e desenvolvimento da saúde e estratégias de construção e que qualificam cuidado e gestão para fortalecer o controle social a fim de produzir impacto na saúde individual e coletiva da população. É nesse processo de educação e conscientização que os enfermeiros, como integrantes dos sujeitos multiplicadores do conhecimento em saúde, equipe são de suma importância, pois através da promoção da educação para saúde à população, eles fornecerão o conhecimento necessário para incentivar a população e desmistificar o medo vinculado a crianças e adolescentes vítimas de violência. (FREITAS et al., 2021)

Qualquer criança pode ser vista como vulnerável à violência, e a estrutura social e os meios de proteção à sua disposição determinam sua vulnerabilidade. Diferente de outros fenômenos, na violência contra crianças, a dimensão pessoal inclui a compreensão dos pais / responsáveis sobre suas necessidades e as características da violência contra eles, de várias formas (física, psicológica, sexual, negligência, abandono entre outras).

É importante também que o enfermeiro preocupe-se com a capacidade de transformar conhecimento em comportamentos que protejam as crianças e promovam

seu desenvolvimento e crescimento saudáveis. Acredita-se que esse comportamento dependa não apenas de ações voluntárias da família, mas também da aquisição de condições que favoreçam a prevenção da violência infantil e a promoção de práticas infantis saudáveis, como a aquisição de conhecimentos. (HINO et al., 2019)

Apesar da existência de políticas públicas e dos enfermeiros terem conhecimento sobre as mesmas, os profissionais frequentemente se sentem desamparados e desconhecem os procedimentos que devem ser tomados mediante a essas situações, promovendo um desgaste físico, emocional e até mesmo descontentamento com seu trabalho. Os enfermeiros encaram dificuldades para notificar esses casos de violência e alguns deles possuem dificuldade de saber o que notificar.

Por conta da alta demanda de atendimento, redução de equipe e à falta de capacitação, os profissionais de enfermagem não conseguem lidar de maneira efetiva contra a violência sofrida por crianças e adolescentes.

O despreparo e a desinformação sobre políticas públicas de proteção à criança e ao adolescente, são as principais causas de subnotificação aos casos suspeitos de atendimento nos serviços de saúde. A capacitação dos profissionais de enfermagem é uma das principais estratégias para superar tais barreiras.

Um importante fator é que esses profissionais desenvolvam a habilidades de perceber a problemática além dos sinais alerta, assumindo uma visão abrangente, dialética baseada na realidade e que seja objetiva, para identificação dos casos de violência para realizar as intervenções necessárias. (LEITE et al., 2016)

O serviço social não deve ser o único amparo para a criança e adolescente, ainda que seja o lugar oficial com esse objetivo. A violência é um assunto muito complexo, é necessário um olhar mais atento às famílias. Atos educativos, de lazer, transporte, segurança, judiciário e diversos outros setores e instrumentos se fazem indispensáveis para que se conquiste a proteção integral desse público. Recentemente o estudo sobre a rede de proteção à violência sexual sob a ótica dos conselheiros

tutelares reforçou a necessidade do cuidado planejado em rede, que até agora não acontece, em nível local, municipal, nacional e internacional.(CARLOS et al., 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou identificar as ações de enfermagem na prevenção da violência infantil e descrever as atitudes e práticas do enfermeiro na condução de episódios de violência infantil. Logo fica evidenciado que existe um desafio permanente para os enfermeiros que enfrentam em seu dia a dia esse cenário.

Apesar da existência de políticas públicas e do conhecimento sobre a temática, os profissionais se sentem constantemente desamparados e não sabendo qual procedimento devem realizar mediante a esse cenário, possuindo dificuldades de identificar os casos para realização das notificações.

Evidenciou-se, em suma, a violência como um problema de saúde pública relacionado a crianças e adolescentes, onde tem-se a notificação dos casos como um dos parâmetros principais que, de certa forma, não são notificados como o esperado. Nota-se que os grupos mais vulneráveis são mais propícios a sofrerem esses tipos de violências.

O enfermeiro tem papel fundamental nessa detecção, identificação e notificação desses casos uma vez que é ele que identifica ações de enfermagem na prevenção da violência infantil. Logo, é necessário que os enfermeiros saibam se posicionar e tomar atitudes frente aos casos.

Foram atendidos os objetivos tais como: Analisar a produção científica sobre a violência na infância e adolescência e Identificar ações de enfermagem na prevenção da violência infantil. Descrever atitudes e práticas dos enfermeiros na condução de episódios de violência infantil. De certa forma, houve a dificuldade em encontrar produção científica sobre a temática.Recomendamos que novos estudos sobre a

temática sejam realizados, a fim de fazer com que maior quantidade de pessoas saibam sobre o assunto tratado e previnam a integridade física, social e psicológica dessas crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

CABRAL, IVONE EVANGELISTA; et al. **Diretrizes brasileiras e portuguesas de proteção à criança vulnerável à violência na pandemia de COVID-19 / Brazilian and Portuguese guidelines for protecting vulnerable children against violence in the COVID-19 pandemic / Directrices brasileñas y portuguesas para la protección de los niños vulnerables a la violencia en la pandemia del COVID-19.** Esc. Anna Nery Rev. Enferm ; 25(spe): e20210045, 2021.

CARLOS, DIENE MONIQUE; et al. **Violência doméstica contra crianças e adolescentes: olhares sobre a rede de apoio / La violencia doméstica contra los niños y los adolescentes: perspectivas de la red de apoyo / Domestic violence against children and adolescents: social support network perspectives.** Rev. gaúch. enferm ; 37(spe): e72859, 2016.

FREITAS, RODRIGO JACOB DE OLIVEIRA DE; et al. **Violência intrafamiliar contra criança e adolescente: o papel da enfermagem / Intra-family violence against children and adolescents: the role of nursing / Violencia intrafamiliar contra niña y adolescente: el papel de la enfermería.** Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; 13: 1154-1160, jan.-dez. 2021.

HINO, PAULA; et al. **Interfaces of vulnerability dimensions in violence against children.** Rev Bras Enferm ; 72(suppl 3): 343-347, 2019 Dec.

KRAUS, DIANA. **Why Is Child Abuse Awareness Important to Trauma Nurses?** J Trauma Nurs ; 23(3): 116-7, 2016.

LEITE, JESSICA TOTTI; et al. **Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica / El enfrentamiento de la violencia domestica contra niños y adolescentes bajo la perspectiva de enfermeros de la atención básica / Coping with domestic violence against children and adolescents from the perspective of primary care nurses.** Rev. gaúch. enferm ; 37(2): e55796, 2016

LINES, LAUREN ELIZABETH; GRANT, JULIAN MAREE; HUTTON, ALISON. **Nurses' perceptions of systems and hierarchies shaping their responses to child abuse and neglect.** Nursing Inquiry ; 27(2): e12342, 2020 04.

MARQUES, DÉBORA OLIVEIRA; et al. **Violência contra crianças e adolescentes: atuação da enfermagem / Violence against children and adolescents: nursing performance / Violencia contra niños y adolescentes: desempeño de enfermería.** Rev. enferm. UFPE on line ; 15(1): [1-14], jan. 2021.

MIRANDA, MILENA HALINE HERMENEGILDO; et al. **Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma análise da prevalência e fatores associados / Violencia sexual contra niños y adolescentes: análisis de la predominancia y factores relacionados/ Sexual violence against children and adolescents: an analysis of prevalence and associated factors.** Rev. Esc. Enferm. USP ; 54: e03633, 2020.

SILVA, MANOELLA SOUZA DA; et al. **Assistência de enfermagem à criança/adolescente vítima de violência: revisão integrativa / Nursing care for child/adolescent victims of violence: integrative review / Asistencia de enfermería al niño/adolescente víctima de violencia: revisión integrativa.** Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) ; 12: 114-122, jan.-dez. 2020.

SILVA, SAMYLLA BRUNA DE JESUS; et al. **Perfil das notificações de violência contra crianças e adolescentes / Profile of notifications of violence against children and adolescents.** Rev. enferm. UFPE on line ; 14: [1-7], 2020.

ALGERI S. **A violência infantil na perspectiva do enfermeiro: uma questão de saúde e educação.** Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS) 2005 dez;26(3):308-15.

ARAGÃO AS, FERRIANI MGC, VENDRUSCOLLO TS, SOUZA SL, GOMES R. **Abordagem dos casos de violência à criança pela enfermagem, na atenção básica.** Rev. Latino-Am.Enfermagem. jan.-fev 2013. Disponível em:<https://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_22.pdf> Acesso em: 06 set. 2020

DE MELO, Rosana Alves; et al. **Cuidados de enfermagem à criança e adolescente em violência doméstica na visão de graduandos de enfermagem.** Artículo de Investigación, Bahia, v.35, n.3, p. 293-302, 2017. Disponível em:<<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n3/0121-4500-aven-35-03-00293.pdf>> Acesso em: 30 ago. 2020

FERRÃO, Ana Carolina Fernandes; NEVES, Maria da Graça Camargo. **Síndrome de Munchausen por Procuração: quando a mãe adocece o filho.** Com. Ciências Saúde. Brasília; v.2, n.): p. 179-186, 2013.

MARTINS, Christine Baccarat de Godoy. **Maus tratos contra crianças e adolescentes.** Rev Bras Enferm, Brasília; v.63, n.4, 660-665, jul-ago 2010.

MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP; GALVÃO, CM. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & contexto enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NISKIER R. **Prevenção da violência contra crianças e adolescentes: do conceito ao atendimento - campanha permanente da Sociedade Brasileira de Pediatria.** Resid Pediatr. 2012;2(1):12-16

SOUZA, Ramona Garcia; DOS SANTOS, Deisy Vital. **Enfrentando os maus-tratos infantis nas Unidades de Saúde da Família: atuação dos enfermeiros.** Physai: Revista de Saúde coletiva, Rio de Janeiro, p. 783-800, 13 ago.2013.Disponível em:<<https://www.scielosp.org/article/physis/2013.v23n3/783-800/>> Acesso em: 18 ago. 2020.